

Um estudo sobre a personalização do ensino com a colaboração de recursos audiovisuais e ambientes interativos para a aprendizagem da disciplina de história - resultados preliminares

Alexandre Amaury de Mello Neto, Lucas de Melo Andrade, Késsia Rita da Costa Marchi

Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas – Instituto Federal do Paraná – Campus de Paranavaí - 87703-536 – Paranavaí – PR– Brasil

alexandreamaury.mello@gmail.com, lucas.andrade@ifpr.edu.br,
kessia.marchi@ifpr.edu.br

Abstract. *This article describes a study on the personalization of teaching and collaboration of Information and Communication Technologies (ICT) for the learning of history discipline in high school. In the course of the study, the aim was to understand how the teachers interviewed were related to the technological resources used in their classes and what possible problems were found in the production of didactic materials to personalize their educational practice.*

Resumo. *Este artigo descreve um estudo sobre a personalização do ensino e colaboração das TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação) para a aprendizagem de disciplina de história no ensino médio. No decorrer do mesmo buscou-se compreender de que forma os professores entrevistados relacionavam-se com os recursos tecnológicos utilizados em suas aulas e quais possíveis problemas encontrados na produção de materiais didáticos para personalizar sua prática educacional.*

1. Introdução

Nas aulas da disciplina de história persiste ainda o modelo tradicional de ensino, baseado em aulas expositivas e memorização de conteúdos, o que distancia-se do objetivo educacional de sua inserção no currículo escolar, que é fazer com os educandos a percebam como movimento de continuidade e de rupturas, percebendo a interconexão entre os momentos históricos (Oliveira, 2016)

Tal como em qualquer outra disciplina, não existe uma homogeneidade no ritmo de aprendizagem de todos os alunos de uma turma, e isto decorre do fato de que cada estudante aprende de acordo com seu ritmo individual. Como concorda Bergmann e Sams (2016, p. 61):

Nem todos os alunos demonstram domínio na primeira tentativa. O que acontece quando um aluno não aprende logo de início? Na sala de aula tradicional, a turma prossegue com ou sem os alunos que não compreenderam. O ritmo da turma é definido pelo professor, com base no conteúdo a ser transmitido em determinado dia. Sob esse modelo, alguns alunos ficam muito para trás, suas avaliações refletem o atraso e eles são penalizados por serem mais lentos.

Assim, no intuito de auxiliar no aprendizado da disciplina de história no ensino médio e tirar proveito dos benefícios oriundos da evolução tecnológica em prol da possibilidade de personalizar o ensino deste componente curricular, isto é, adequá-lo a velocidade com que os educandos assimilam os conceitos a serem aprendidos, buscou-se compreender melhor o cenário sobre o qual se deseja promover a ação referida, buscando-se informações no âmbito do município de Paranavaí a respeito do acervo de recursos de tecnologia de informação e comunicação (TIC's) disponíveis nos estabelecimentos educacionais públicos e privados, conhecer o perfil dos educadores que utilizam-se dessas TIC's, bem como propor a utilização de conceitos de ensino híbrido mediado por TIC's com o propósito de estimular a aprendizagem.

O presente trabalho versará inicialmente acerca do conceito de educação híbrida e sua relação com a personalização do ensino por meio de tecnologias de informação e comunicação. Em seguida, explicitar-se-á sobre o ensino tradicional de história e as tecnologias habitualmente utilizadas em sala de aula. Posteriormente, considerando os objetivos elencados no parágrafo anterior e a partir da comparação com trabalhos semelhantes evidenciar-se-á em que a proposta do mesmo diferencia-se dos demais, e, ao final, expor as considerações preliminares sobre material obtido até o presente momento a partir da aplicação de questionários com professores de história do ensino médio em instituições de ensino públicas e privadas do município de Paranavaí durante o primeiro semestre do ano de 2017 e a metodologia de construção de TICs criada para atender a especificidade de sua rotina docente.

2. Educação híbrida: personalização do ensino por meio de tecnologias de informação e comunicação

A educação híbrida consiste em uma combinação entre o modelo convencional de ensino e recursos (impressos ou digitais) que possibilitem oportunidades para o aluno aprender dentro de seu ritmo individual de aprendizagem.

Frente a crescente popularização e aumento do acesso às TIC's na sociedade, essa mistura entre os recursos convencionais e os digitais mostra-se como uma tendência de evolução do processo educacional. Sendo assim, como argumenta Souza et al (2011) é de se esperar que a escola tenha que se 'reinventar' se desejar sobreviver como instituição educacional. Nesse sentido, é muito importante que o docente integre em sua prática pedagógica a gama de saberes oriundos da presença das tecnologias digitais da informação e comunicação.

Neste contexto, Lorenzoni (2017) expõe que o ensino híbrido representa uma abordagem que busca alternar diferentes momentos de aprendizagem em torno de uma determinada temática. Deste modo, os alunos têm a oportunidade de realizar gradativamente a aplicação e construção do conhecimento.

Aponta Marques (2016, p. 2) no que se refere à inclusão das tecnologias no ambiente educacional que, “O grande desafio que se apresenta para os educadores é como se adequar a essas mudanças.”

Sendo assim, por existirem diferentes realidades educacionais, existem também diferentes formas híbridas de ensinar. Podem ser divididos em duas categorias principais:

- Modelos rotacionais: rotação por estações, laboratório rotacional, sala de aula invertida e rotação individual.
- Modelos online: flex, a la carte, virtual aprimorado e MOOC (do inglês *Massive Open Online Course*, ou em português Curso Online Aberto e Massivo).

Dentre os modelos rotacionais, mostra-se válido elucidar a respeito da sala de aula invertida, sobre a qual há a disponibilidade de uma quantidade maior de material bibliográfico. Desta forma, em uma sala de aula convencional, uma parte maior do tempo dedica-se a aula expositiva e uma parte menor ao esclarecimento de dúvidas a respeito do conteúdo e para a realização de atividades com apoio do docente, ficando grande parte destas para serem realizadas na casa do estudante. No modelo da sala de aula invertida, este espaço de aprendizagem é utilizado de uma forma diferente, pois o que habitualmente é feito em sala de aula, passa a ser executado em casa, e o que normalmente é feito em casa, agora é feito em sala de aula (Bergmann e Sams, 2016)

Uma das possibilidades (e não a única) para implementar esta estratégia e para que os discentes acompanhem as aulas expositivas em sua residência é a utilização de videoaulas feitas pelo professor, permitindo-os pausar ou retroceder a aula quantas vezes tenham necessidade possibilitando-lhes anotar os pontos importantes e as dúvidas que levarão para serem esclarecidas em sala de aula. Salienta-se que, nesta metodologia de ensino, independentemente do meio utilizado, é necessário que o professor prepare o material e o disponibilize aos educandos através de algum meio on-line (vídeos, áudios, games, textos e afins) ou físico (quando se tratarem de textos impressos) antes da aula, possibilitando que os alunos reflitam previamente sobre o tema que será abordado. O aluno, nesse contexto, deixa de ser mero receptor passivo de conhecimento e passa ao papel de protagonista de seu aprendizado. (Gebara et al, 2015)

Quanto aos modelos online, merece destaque o MOOC, anteriormente citado, o qual tem como principal característica, oportunizar para um grande número de alunos a oportunidade de ampliar seus conhecimentos a respeito de um determinado conteúdo específico, habitualmente de forma gratuita e por meio de um ambiente virtual de aprendizagem, não necessitando que os mesmos estejam vinculados a estabelecimentos oficiais de ensino (podendo ser realizado por qualquer pessoa que tenha interesse no tema) e sem limitação de alunos por curso (Carvalho, 2017).

Neste sentido, a educação híbrida oferece, portanto, uma quantidade significativa de formas de ser implementada possibilitando a personalização do ensino nas mais diversas áreas do conhecimento.

Portanto, considerando que a disciplina de história integra este amplo universo de saberes, e para compreender melhor qual o cenário em que a mesma se insere, mostra-se válido abordar como ocorre a relação entre as TIC's e a forma tradicional de ensinar este componente curricular.

3. O ensino tradicional de história e tecnologias habitualmente usadas na disciplina

No que tange ao ensino tradicional da disciplina de história, explica Oliveira (2017, p.14-15) que:

O ensino de História no Brasil tem caráter de um ensino tradicional onde a prática didático-pedagógica do professor persiste em escolas brasileiras. O uso da memória (memorização) dos conteúdos é compreendido como sendo uma característica da chamada Pedagogia Tradicional presente nesse ensino, que na prática se utiliza de um método de ensino baseado em aulas expositivas. O estudo da História passa a ser entendido como uma memorização de nomes, datas, fatos e lugares. Essa prática de ensino é criticada porque a memorização como perspectiva de aprendizagem impede a reflexão da história como movimento de continuidade e rupturas além de cristalizar uma história de heróis e fatos isolados.

Mas, como aponta Moura (2009, p. 2) “Ensinar História é fazer que os alunos construam o próprio ponto de vista.” Para isto é necessário que os alunos consigam refletir sobre as relações entre os acontecimentos históricos e como estes criaram as bases para a realidade na qual está inserido, o que demanda pesquisa e engajamento dos mesmos na construção de seu acervo de conhecimentos. As tecnologias inserem-se neste contexto como apoio ao processo formativo do educando.

O método tradicional de ensino da disciplina pautado na transmissão de saberes e não na criação de situações de aprendizagem evidencia o descompasso que existe entre o aluno que nasceu imerso no mundo digital e suas mídias e seu professor que aprendeu a adaptar-se a ele, e neste sentido define Grandó e Macedo (2017, p. 8):

os alunos que nasceram na era digital como Nativos Digitais, pois os considera como “falantes nativos” da linguagem digital dos computadores, vídeo games e internet. Também define aqueles que não nasceram na era digital e que por diversos motivos adotaram a nova tecnologia e os denomina de Imigrantes Digitais.

Assim, o que se verifica é que os docentes do componente curricular encontram-se em fase de adaptação frente às possibilidades da era digital, o que se pode verificar, com maior clareza, na abordagem sobre alguns dos trabalhos correlatos ao tema proposto.

4. Trabalhos correlatos

Quanto às produções acadêmicas que apresentam enfoque similar ou que se aproximem minimamente do mesmo, o que se nota é que há grande quantidade de materiais que discorrem especificamente ora sobre a personalização do ensino (de um modo mais amplo) ou ora a respeito da relação entre o ensino de história e sua adequação a uma realidade em que as TIC's estão cada vez mais presentes no cotidiano dos educandos.

Tão freqüente é a discussão sobre esse processo adaptativo da prática docente ao mundo digital, que não é raro encontrar produções acadêmicas como a de Damasceno (2017) no qual versa-se sobre a utilização das TIC's nas aulas de história e estratégias para incluir digitalmente os professores desta disciplina. Este referido autor discorre em boa parte de seu trabalho a respeito de recursos disponibilizados pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná para que os educadores possam utilizar na criação de situações de aprendizagem envolvam o conteúdo a ser ministrado, tais como o banco de imagens e vídeos e a TV Pendrive (que basicamente consiste em um televisor que reproduz conteúdo em formato multimídia).

No tocante a personalização do ensino, os autores discorrem sobre o mesmo enfocando-o de forma multidisciplinar, considerando que determinadas estratégias podem ser utilizadas para aprimorar a aprendizagem em mais de uma disciplina, o que se evidencia no material produzido por Bergmann e Sams (2016) sobre a sala de aula invertida (o qual consiste em uma das diversas formas de personalização do ensino) no qual constata-se que os referidos autores são professores de química, embora diversas de suas sugestões poderiam ser aproveitadas para ensinar de maneira personalizada nas aulas de história.

5. Descrição sobre o desenvolvimento da pesquisa e critérios utilizados na coleta de dados

De modo a delimitar melhor o tema proposto e público a ser pesquisado, optou-se por realizar um levantamento de informações que possibilitassem compreender o perfil dos professores de história do ensino médio da rede pública (estadual e federal) e de instituições particulares de interação com as TIC's, bem como possíveis dificuldades que estivessem encontrando.

Este referido levantamento ocorreu durante o período de março a julho de 2017, por meio da aplicação de um questionário on-line sem identificação do respondente ou da instituição específica de onde se originaram as respostas obtidas, no intuito de garantir a privacidade dos participantes da pesquisa.

O questionário utilizado era composto de 11(onze) questões de múltipla escolha e foi possível obter através dele a participação de 12 pessoas distribuídas aleatoriamente entre as 16 instituições de ensino que ofertam ensino médio no município de Paranavaí (9 delas públicas estaduais ,1 pública federal e 6 particulares).

Considerando somente a rede pública estadual de ensino (por ter dados oficiais mais acessíveis à consulta), e, de acordo com dados de 2017 da Secretaria de Estado de Educação (SEED), o município conta com 61 turmas (SEED, 2017) de ensino médio na modalidade regular e outras 12 na educação profissionalizante integrada ao ensino médio, para as quais habitualmente há aulas da referida disciplina. Portanto, considerando que cada um destes profissionais da educação atua em mais de uma turma, a amostra coletada mostra-se relevante para obter informações que possibilitem delinear um perfil sobre os mesmos.

6. Análise dos resultados parciais obtidos

Preliminarmente, a partir dos resultados obtidos até o momento, foi possível inferir algumas características predominantes existentes no público entrevistado.

A maior parte dos docentes pertence à rede pública estadual (66,67%), enquanto que 25% é oriunda da rede particular e somente 8,33% da rede federal. Já o tempo de atuação dos profissionais é bem heterogêneo, prevalecendo em 33,33% um período entre 5 a 10 anos.

Como principal recurso tecnológico em 66,67% dos momentos em que se faz necessário, destaca-se o datashow, seguido pelo televisor com entrada USB (25%) e em 8,33% o DVD player.

No que refere ao tipo de aula, verificou-se que quase a totalidade dos respondentes (91,67%) define suas aulas como expositivas, enquanto somente 8,33% as identifica como orientada a projetos. Já na elaboração das mesmas o que se destaca é a utilização de softwares para edição de texto e planilhas (66,67%), seguido por 33,33% dos quais informaram que além destes, também sabem manipular ferramentas de captura e criação de vídeos. Como salienta Marques (2017, p. 5), embora as TIC's estejam muito presentes no cotidiano dos educandos, “No trabalho pedagógico do ensino de História segundo os PCNs¹ não existe menção ao uso das tecnologias, ou seja, o aluno vai ficar restrito à utilização de livros e outros documentos.” Desta forma, verifica-se que nas próprias diretrizes nacionais sobre o currículo da disciplina não há uma orientação clara nesse sentido, sendo de se esperar que durante a formação acadêmica do docente também não exista uma preocupação tácita em prepará-lo para integrar sua prática pedagógica às transformações promovidas pela evolução digital.

Caso cogitasse a idéia de produzir video-aulas, como recurso de estímulo a situações de aprendizagem, em algum momento de sua carreira docente, a maior dificuldade em relação aos recursos que necessitaria utilizar para essa finalidade, segundo a grande maioria (83,37%) seria conseguir tempo para elaborar este tipo de material e apenas 16,66% informaram que não saberiam operar os softwares que utilizariam para tal objetivo.

¹Parâmetros Curriculares Nacionais.

Quanto ao material de apoio usado com maior frequência durante as aulas evidencia-se em 58,37% dos casos a utilização da apostila impressa, em 33,33% slides projetados em datashow contendo o material escrito, ou em algumas vezes, alguns vídeos, a serem utilizados para ilustrar o foi explicado e, somente em 8,33% destas situações o conteúdo é transcrito na lousa.

No que tange ao acesso à internet nas salas de aula para professores e alunos provida pelo estabelecimento em que atua, o mais comum (91,67%) é que o mesmo esteja disponível apenas no laboratório de informática e, de forma menos frequente (8,33%) no ambiente onde cotidianamente a aula ocorre.

Outro aspecto a considerar, no que se refere ao contato e utilização de ambientes virtuais de aprendizagem durante a formação do docente, 58,37% afirma que ainda não chegou a conhecer e utilizar nesta etapa de sua preparação profissional, enquanto que 41,66% informaram que já tiveram a oportunidade de conhecer e utilizar este tipo de ferramenta. Porém, quanto ao uso destes em suas próprias salas de aula, 91,67% informou que não utiliza ou utilizou-os como ferramenta para auxiliar suas aulas e, em somente 8,33% isto faz parte da prática docente.

Observou-se também que, caso utilizassem ou pretendessem utilizar (caso fosse possível) um ambiente virtual de aprendizagem a maior parte dos entrevistados (66,67%) informou que teria maior facilidade em produzir slides, textos de apoio, questionários, listas de atividades com sugestões de links para pesquisa, enquanto que 33,33% em criar video-aulas, textos de apoio, questionários e listas de atividades com sugestões de links para pesquisa.

A partir dos dados coletados, pressupôs-se a necessidade de metodologia que possibilitasse ao docente otimizar a utilização de seu escasso tempo quando fosse elaborar seus materiais audiovisuais, lhe permitindo segmentar a tarefa em operações menores com progresso monitorado por meio de um roteiro, possibilitando-lhe assim rápida retomada e localização do ponto em que interrompeu o processo. Para isto, na pasta individual de cada projeto é necessário conter um arquivo de texto que terá cada um dos tópicos de seu conteúdo gravado em forma de áudio, e que posteriormente será acrescentado a seqüência de imagens ou animações a exibir em tela. Como subdivisão deste diretório principal destinar-se-ia uma pasta exclusivamente para o que será gravado em forma de som, outra destinada somente para as imagens e uma terceira para os vídeos curtos resultantes, os quais após unidos sequencialmente irão resultar no produto final.

7. Conclusão

Quanto a viabilidade da metodologia elaborada, em parceria com um dos docentes que atua na disciplina de história no IFPR Campus de Paranavaí, o qual compartilha da mesma escassez de tempo dos demais educadores entrevistados e encontra-se também sujeito ao mesmo contexto de interrupções frequentes no desenvolvimento de seus projetos, foi possível constatar que a metodologia mostra-se funcional ao objetivo

pretendido, uma vez que além de facilitar a rápida retomada do processo criativo, reduz o esforço necessário para realizar as alterações que se façam necessárias, considerando o fato de que estas podem ser implementadas somente na parte em que for necessário alterar, acrescentar ou suprimir algo. Portanto, frente a crescente popularização e aumento do acesso às TIC's na sociedade, essa mistura entre os recursos convencionais e os digitais mostra-se como uma tendência de evolução do processo educacional, demandando soluções que possibilitem ajudar no desenvolvimento de conteúdos interativos, tal como o recurso metodológico que foi proposto. Sendo assim, como argumenta Souza et al (2011) é de se esperar que a escola tenha que se 'reinventar' se desejar sobreviver como instituição educacional. Nesse sentido, é muito importante que o docente integre em sua prática pedagógica a gama de saberes oriundos da presença das tecnologias digitais da informação e comunicação.

Referências

- BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. "Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem". Rio de Janeiro: LTC, 2016.
- Carvalho, A. C. "MOOC: Cursos massivos gratuitos valem a pena?". Disponível: <https://meuaio.com/blog/mooc/>. Acesso: julho/2017.
- Damasceno, J. A. "O uso das TIC's nas aulas de história e estratégias para a inclusão digital dos professores". Disponível: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1414-8.pdf>. Acesso: julho/2017.
- Grando, J. e Macedo, M. "Adaptação: o contraste entre o ensino tradicional e a interferência da era digital no processo de ensino". Disponível: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Jaison-Grando.pdf>. julho/2017
- Marques, A. C. C. "As tecnologias no ensino de história, uma questão de formação de professores". Disponível: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1415-8.pdf>. Acesso: julho/2017.
- Moura, M. J. F. "O ensino de história e as novas tecnologias: da reflexão a ação pedagógica". Disponível: <http://anais.anpuh.org/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S25.0923.pdf>. Acesso: julho/2009
- Oliveira, P. A. "Métodos e técnicas de ensino na disciplina de história: superando o ensino tradicional". Disponível: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4420/1/MD_EDUMTE_2014_2_71.pdf. Acesso: julho, 2017.
- SEED. "Turmas e matrículas no município de Paranavaí". Disponível em <http://www.consultaescolas.pr.gov.br/consultaescolas/f/fcls/municipio/ensino/turmas/Matriculas.xhtml>. Acesso: julho/2017.
- SOUZA, R. P. de; MOITA, F. M. C. S. C.; CARVALHO, A. B. G. "Tecnologias digitais na educação". Campina Grande: EDUEPB, 2011.